ARTIGO DE REVISÃO

ECONOMIA E SAÚDE MENTAL: O IMPACTO DA INSTABILIDADE FINANCEIRA NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Economics and mental health: the impact of financial instability on psychological well-being

ISSN: 2178-7514

Vol. 17 | Nº. 1 | Ano 2025

Maria Joaquina Barbosa Goulart[1]; Gabriela Fernanda Machado[2]; Mariana Ramos Gonzaga[3]; Renata Teixeira Leal[3]; Giovana Diniz Jorge[3]; Gizela Passi Sady Guilherme[4]; Diego Oliveira Brito[5]; Viviane Albuquerque Pinto de Sousa[6]; Henrique Cananosque Neto[7]; Carlos Lopatiuk[8]

RESUMO

A conexão entre economia e saúde mental é um problema que vem ganhando cada vez mais relevância, especialmente durante períodos de crise financeira, quando a instabilidade econômica tende a piorar distúrbios psicológicos e a dificultar o acesso a cuidados adequados. Nesse contexto, adotar uma abordagem multidisciplinar torna-se fundamental. Isso implica a colaboração de economistas, psicólogos, assistentes sociais e formuladores de políticas públicas na criação de estratégias eficazes para amenizar os efeitos da vulnerabilidade financeira sobre a saúde mental. Dessa maneira, investir em redes de suporte, educação financeira e políticas públicas bem elaboradas pode contribuir para um ambiente socioeconômico mais equilibrado e saudável. O presente estudo visa investigar a relação entre instabilidade financeira e saúde mental, destacando fatores de risco e proteção, além de estratégias para reduzir os efeitos negativos desse fenômeno. Para isso, realizamos uma revisão narrativa da literatura, examinando estudos científicos recentes disponíveis em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Scholar. Selecionamos artigos que discutem a intersecção entre economia e saúde mental, a relevância da multidisciplinaridade nas políticas públicas e os efeitos da instabilidade financeira no bem-estar psicológico. Os critérios para inclusão abarcaram publicações dos últimos 7 anos com uma análise profunda do tema, enquanto os de exclusão se referiram a estudos sem fundamentação empírica significativa. Os resultados da literatura apontam que a participação de profissionais de diferentes áreas é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes em prol da saúde mental. Pesquisas mostram que a presença de redes de apoio social, em conjunto com políticas públicas que promovem a inclusão socioeconômica, pode diminuir consideravelmente os efeitos adversos da instabilidade financeira sobre o bem-estar psicológico. Além disso, iniciativas como programas de educação financeira têm se mostrado benéficas para reduzir o estresse financeiro e fortalecer a resiliência emocional. Contudo, persistem desafios, principalmente em nações com desigualdades estruturais, onde o acesso a tais recursos ainda é restrito.Em suma, a abordagem multidisciplinar é essencial para lidar com os desafios gerados pela relação entre economia e saúde mental. A cooperação entre diversas áreas do conhecimento possibilita o desenvolvimento de políticas e estratégias mais amplas e eficazes, que podem mitigar os impactos da instabilidade financeira e favorecer um ambiente socioeconômico mais estável e saudável. Portanto, investimentos em políticas públicas intersetoriais, programas de apoio psicológico e iniciativas educacionais são fundamentais para a melhoria da saúde mental da população.

Palavras-chave: Saúde mental, instabilidade financeira, crise econômica, bem-estar psicológico.

ABSTRACT

The connection between economics and mental health is an issue that has been gaining increasing relevance, especially during periods of financial crisis, when economic instability tends to worsen psychological disorders and hinder access to adequate care. In this context, adopting a multidisciplinary approach becomes essential. This implies the collaboration of economists, psychologists, social workers and public policy makers in the creation of effective strategies to mitigate the effects of financial vulnerability on mental health. In this way, investing in support networks, financial education and well-designed public policies can contribute to a more balanced and healthy socioeconomic environment. The present study aims to investigate the relationship between financial instability and mental health, highlighting risk and protective factors, as well as strategies to reduce the negative effects of this phenomenon. To this end, we conducted a narrative review of the literature, examining recent scientific studies available in databases such as Scielo, PubMed and Google Scholar. We selected articles that discuss the intersection between economics and mental health, the relevance of multidisciplinarity in public policies and the effects of financial instability on psychological well-being. The inclusion criteria included publications from the last 7 years that provided in-depth analysis of the topic, while the exclusion criteria referred to studies without significant empirical basis. The results of the literature indicate that the participation of professionals from different areas is crucial for the development of effective strategies for mental health. Research shows that the presence of social support networks, together with public policies that promote socioeconomic inclusion, can considerably reduce the adverse effects of financial instability on psychological well-being. In addition, initiatives such as financial education programs have proven beneficial for reducing financial stress and strengthening emotional resilience. However, challenges persist, especially in nations with structural inequalities, where access to such resources is still limited. In short, a multidisciplinary approach is essential to deal with the challenges generated by the relationship between the economy and mental health. Cooperation between different areas of knowledge enables the development of broader and more effective policies and strategies that can mitigate the impacts of financial instability and favor a more stable and healthy socioeconomic environment. Therefore, investments in intersectoral public policies, psychological support programs and educational initiatives are fundamental to improving the population's mental health.

Keywords: Mental health, financial instability, economic crisis, psychological well-being.

1. Universidade Federal do Tocantins - UFT
2. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
3. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana - FASEH
4. Faculdade Metropolitana
5. Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
6. Faculdades Cathedral de Ensino Superior
7. Universidade Estadual Paulista (UNESP)
8. UEPG e UNICENTRO

Autor de correspondência

Maria Joaquina Barbosa Goulart

joaquinagoulart@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

O vínculo entre economia e saúde mental tem sido objeto de extensos debates, considerando o impacto considerável que questões financeiras têm sobre o bem-estar psicológico. Em períodos de instabilidade econômica, pessoas e famílias enfrentam situações de incertezas que podem provocar ou piorar transtornos mentais. O estresse financeiro, que se manifesta pela dificuldade em satisfazer necessidades básicas e pelas dúvidas sobre o futuro, está intimamente ligado ao surgimento de ansiedade, depressão e outros distúrbios psicológicos[1].

Estudos mostram que crises econômicas elevam a incidência de transtornos mentais e intensificam o sofrimento psicológico, principalmente entre grupos vulneráveis[1]. O desemprego, a instabilidade das condições de trabalho e o endividamento são elementos fundamentais que influenciam negativamente a saúde mental, prejudicando a qualidade de vida das pessoas. Ademais, as dificuldades financeiras podem provocar sentimentos de desânimo e baixa autoestima, afetando diretamente a percepção de bem-estar[2].

Estudos apontam que a instabilidade econômica pode ter um efeito prejudicial nas relações pessoais e na dinâmica familiar. Em períodos de crise financeira, é comum um aumento nos conflitos entre casais, na violência dentro de casa e na negligência em relação aos filhos, o que demonstra a ligação entre questões econômicas e emocionais. Assim, a precariedade financeira não impacta apenas o indivíduo de forma isolada, mas também influencia a sociedade como um todo[3].

Um ponto importante a ser considerado é a conexão entre problemas econômicos e o crescimento no uso de substâncias psicoativas. Pesquisas indicam que a pressão financeira pode fazer com que as pessoas procurem uma fuga temporária em bebidas alcoólicas, cigarros e outras drogas, elevando o risco de se tornarem dependentes. Essa relação enfatiza a necessidade de entender a fragilidade psicológica que surge em momentos de crise econômica e suas repercussões na saúde pública[4].

Além do efeito emocional imediato, a instabilidade financeira tem um papel crucial no acesso aos serviços de saúde mental. Em nações com sistemas de saúde desiguais, pessoas que estão em situações financeiras vulneráveis encontram grandes obstáculos para receber o apoio psicológico necessário. A ausência de acesso a terapias e medicamentos pode piorar condições preexistentes, acentuando as desigualdades sociais na assistência à saúde mental[5].

No ambiente de trabalho, a preocupação com a demissão e a demanda por uma produtividade exagerada são elementos que influenciam o esgotamento emocional[4,5]. O fenômeno conhecido como burnout tem se tornado cada vez mais frequente em contextos corporativos, principalmente em tempos de crise econômica. O acúmulo de tarefas, aliado à instabilidade financeira, afeta o bem-estar psicológico e diminui a eficiência no trabalho, criando um ciclo danoso tanto para os colaboradores quanto para as empresas[6].

A pandemia de COVID-19 intensificou as repercussões da instabilidade econômica na saúde mental. O fechamento de negócios, o incremento

do desemprego e a incerteza em relação ao futuro financeiro contribuíram para um aumento significativo nos casos de ansiedade e depressão. Esse cenário destacou a urgência de implementar políticas públicas direcionadas à proteção social e ao apoio à saúde mental da população[7].

Diversos estudos indicam que iniciativas de apoio financeiro, como programas de renda mínima e auxílio a desempregados, têm o potencial de mitigar os efeitos adversos da instabilidade econômica sobre a saúde mental. Adoções de medidas que proporcionam uma maior segurança financeira geralmente levam à diminuição do estresse e da ansiedade, contribuindo para uma maior estabilidade tanto psicológica quanto social. Assim, a adoção de políticas que integrem os setores econômico e de saúde mental revela-se uma estratégia essencial[2].

Para além das políticas públicas, estratégias tanto pessoais quanto comunitárias têm uma importância fundamental na atenuação dos impactos da instabilidade financeira na saúde mental[2,7]. O fortalecimento de redes de apoio, a aquisição de habilidades de resiliência e a promoção da educação financeira são ações que podem diminuir a fragilidade psicológica em períodos de crise. A incorporação de hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos e a utilização de técnicas de relaxamento, também favorece a melhoria do bem-estar emocional[8].

A estratégia multidisciplinar é essencial para lidar com os desafios que surgem na intersecção entre economia e saúde mental. A colaboração entre economistas, psicólogos, assistentes sociais e elaboradores de políticas públicas pode resultar em soluções mais completas e eficientes. Assim, é viável criar intervenções que não apenas atenuem os impactos negativos da instabilidade financeira, mas também fomentem um ambiente socioeconômico mais equilibrado e saudável[9].

Assim, a finalidade deste estudo é investigar a relação entre instabilidade financeira e saúde mental, identificando tanto os fatores de risco quanto os de proteção, além de abordar táticas para amenizar os efeitos negativos dessa situação. A pesquisa pretende enriquecer a compreensão sobre a correlação entre economia e bem-estar psicológico, enfatizando a importância de uma atuação conjunta entre os setores financeiro e de saúde pública.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com a finalidade de examinar a relação entre instabilidade financeira e saúde mental. O foco está na identificação de fatores de risco e proteção, além de estratégias para atenuar os efeitos negativos desse fenômeno. Esse formato de revisão proporciona uma análise abrangente do tema, reunindo diversas perspectivas teóricas e empiricamente conhecidas no campo científico.

A pesquisa foi alimentada por uma seleção cuidadosa de fontes, que foi realizada por meio de busca em bases de dados renomadas, tais como PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “saúde mental”, “instabilidade financeira”, “crise econômica” e “bem-estar psicológico”. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos envolveram trabalhos disponíveis na integra, em português, inglês ou espanhol, que se relacionassem com o tema proposto, entre o período de 2018 a 2025 e de

forma gratuita. Trabalhos que não se adequasse a esses critérios e estivessem duplicados foram excluídos. A análise das informações foi conduzida de maneira qualitativa e interpretativa, com o intuito de identificar padrões, divergências e lacunas na literatura existente. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, o que possibilitou uma discussão estruturada sobre os principais achados da investigação.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não foi necessária a submissão a um comitê de ética, considerando que os dados utilizados foram extraídos de fontes secundárias de acesso público. Entretanto, foram seguidas boas práticas acadêmicas para assegurar a veracidade e integridade das informações, respeitando os direitos autorais e citando adequadamente todas as referências consultadas. Assim, esta revisão tem o propósito de ampliar a compreensão sobre os impactos da instabilidade financeira na saúde mental, oferecendo subsídios para futuras investigações e para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o bem-estar psicológico da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão narrativa revelam que a instabilidade financeira exerce um efeito direto e considerável na saúde mental, colaborando para a intensificação de transtornos como ansiedade, depressão e estresse crônico. As pesquisas avaliadas demonstram que pessoas em condições de vulnerabilidade econômica experienciam um sofrimento psicológico acentuado em função da incerteza em relação ao futuro, obstáculos para satisfazer necessidades básicas e o receio constante de uma piora na situação financeira. Esses elementos afetam a qualidade de vida e aumentam o risco de problemas emocionais duradouros[10]. A Tabela 1 apresenta os principais fatores de risco associados à instabilidade econômica e seus impactos na saúde mental, além de estratégias para mitigação desses efeitos.

Tabela 1: Economia e Saúde Mental

FATORES DE RISCO	IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO
Desemprego	Aumento da ansiedade e depressão	Programas de apoio ao emprego
Endividamento	Estresse financeiro e exaustão emocional	Educação financeira e planejamento de gastos
Insegurança alimentar	Redução do bem-estar psicológico	Políticas de segurança alimentar
Baixa escolaridade financeira	Maior vulnerabilidade a transtornos emocionais	Capacitação em gestão financeira
Falta de acesso a serviços de saúde mental	Dificuldade no tratamento de transtornos mentais	Ampliação do acesso a serviços psicológicos
Ambiente de trabalho estressante	Síndrome de Burnout e insatisfação profissional	Promoção de bem-estar no ambiente de trabalho

Fonte: Autores, 2025.

Diversos estudos mostram que o desemprego e a instabilidade no trabalho impactam significativamente a saúde mental. A demissão e a insegurança financeira criam um ambiente de incerteza, o que pode diminuir a autoestima e provocar sensações de desespero[10,11]. Ademais, aqueles que trabalham em condições adversas, enfrentando jornadas longas e remunerações baixas, costumam sofrer com sintomas de burnout, exaustão emocional e dificuldades para equilibrar sua vida profissional e pessoal[11].

Um aspecto importante a ser considerado é como a instabilidade econômica influencia a dinâmica familiar. É comum presenciar conflitos entre casais, elevação do estresse entre os pais e problemas nas relações familiares durante crises financeiras. A pressão emocional originada pela escassez de recursos pode resultar em um lar mais conflituoso, impactando o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, que muitas vezes acabam apresentando níveis elevados de ansiedade e outras dificuldades emocionais[12].

A pressão financeira está intimamente ligada ao crescimento do uso de substâncias psicoativas. Muitas pessoas utilizam álcool, cigarro e outras drogas como uma estratégia para enfrentar as dificuldades econômicas, o que pode acabar gerando dependência e intensificando problemas de saúde mental[11,12]. Essa atitude perpetua um ciclo nocivo, em que a incerteza financeira aumenta o sofrimento psicológico, o que, por outro lado, tende a estimular comportamentos prejudiciais à saúde[4].

O acesso aos serviços de saúde mental representa um desafio considerável para aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade econômica. Em nações onde os sistemas de saúde são desiguais, um grande número de pessoas encontra dificuldades para custear tratamentos psicológicos e psiquiátricos, o que dificulta um atendimento apropriado. A ausência de orientação profissional pode agravar problemas de saúde mental, resultando no surgimento de condições mais graves ao passar do tempo[13].

A pandemia de COVID-19 intensificou os efeitos da instabilidade financeira sobre a saúde mental das pessoas. O fechamento de negócios e a crise econômica provocaram um aumento significativo nos casos de ansiedade e depressão. A incerteza sobre o futuro, somada ao isolamento social, agravou os sintomas em pessoas que já tinham um histórico de problemas psicológicos, ressaltando a importância de apoio financeiro e emocional durante momentos de crise[7].

As iniciativas governamentais que visam minimizar os efeitos da instabilidade financeira na saúde mental são essenciais. Medidas como programas de renda mínima, suporte a desempregados e oferecimento gratuito ou com subsídio de serviços de saúde mental têm sido reconhecidas como efetivas para atenuar as consequências adversas da crise econômica. Além disso, ações que incentivem a inclusão social e financeira podem ajudar a diminuir os índices de transtornos mentais[14].

O fortalecimento das redes de apoio social é fundamental para amenizar os impactos da instabilidade financeira. O auxílio de familiares, amigos e comunidades contribui para diminuir o sofrimento emocional e fomentar a resiliência psicológica. Ademais, programas que disponibilizam orientação financeira e suporte psicológico sem

custo podem evitar a piora dos transtornos mentais relacionados à crise econômica[15].

A educação financeira se destaca como uma importante ferramenta para mitigar os efeitos da instabilidade econômica sobre a saúde mental[7]. Aqueles que aprimoram suas habilidades de planejamento financeiro costumam manejar com mais eficiência os momentos de crise, o que diminui os índices de ansiedade e estresse. A implementação de programas de educação financeira em instituições de ensino e comunidades pode ajudar a formar uma população mais apta a enfrentar os desafios econômicos[10].

Com base nas evidências apresentadas, fica claro que a relação entre economia e saúde mental requer uma abordagem que envolva diversas disciplinas. A cooperação entre economistas, psicólogos, assistentes sociais e responsáveis pela formulação de políticas públicas podem resultar em soluções mais eficazes para atenuar os impactos negativos da instabilidade financeira. A implementação de políticas integradas é fundamental para assegurar um suporte apropriado à população[9,10,12].

É claro que há uma demanda por pesquisas futuras que explorem como a economia influencia a saúde mental. Investigações que analisem as disparidades regionais e socioeconômicas podem ajudar a entender melhor os grupos mais suscetíveis e identificar as estratégias mais adequadas para cada situação[15]. Ademais, estudar os impactos das novas modalidades de trabalho, como a economia digital e o trabalho remoto, pode oferecer dados importantes para a formulação de políticas públicas mais eficientes[16].

Em vista do que foi apresentado, destaca-se a relevância de enxergar a saúde mental como um componente crucial na elaboração de políticas econômicas. Adoção de medidas que assegurem estabilidade financeira, acesso a atendimentos psicológicos e suporte social é imprescindível para mitigar os impactos adversos da crise econômica. O fortalecimento das redes de apoio, a promoção da educação financeira e a articulação entre as políticas de saúde e economia podem contribuir para um ambiente mais equilibrado e saudável para a população.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que a instabilidade financeira tem um impacto significativo na saúde mental, contribuindo para o aumento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse crônico. Além disso, fatores como precarização do trabalho e desemprego intensificam o sofrimento psíquico e afetam não apenas os indivíduos, mas também suas famílias e comunidades, gerando conflitos conjugais, estresse parental e impactos no desenvolvimento infantil e adolescente.

Outro aspecto relevante identificado foi a relação entre dificuldades econômicas e o aumento do consumo de substâncias psicoativas, o que agrava transtornos mentais e dificulta a recuperação psicológica. Além disso, o acesso limitado aos serviços de saúde mental impede diagnósticos e tratamentos precoces, tornando essencial a ampliação da assistência psicológica

gratuita ou subsidiada para minimizar os impactos da crise econômica no bem-estar da população.

Medidas governamentais, como programas de renda mínima, apoio ao desempregado e incentivo à reinserção no mercado de trabalho, demonstraram ser estratégias eficazes para reduzir os níveis de estresse e ansiedade na população. O fortalecimento das redes de apoio social e comunitário, aliado a programas de educação financeira, também se mostrou fundamental para a promoção da resiliência e do enfrentamento das adversidades econômicas.

Diante dos achados desta revisão, reforça-se a necessidade de integrar a saúde mental ao planejamento econômico e social. A adoção de políticas públicas eficazes, o investimento em suporte psicológico e a ampliação da educação financeira podem contribuir para um cenário mais equilibrado e saudável. Garantir que indivíduos em situação de vulnerabilidade tenham acesso a essas medidas é essencial para promover uma sociedade mais justa e resiliente.

REFERÊNCIAS

1. Roza E, Piana LS, Batista VC. Endividamento familiar: fatores ocultos e estratégias para promover a estabilidade financeira. Rev Foco [Internet]. 2024 out;17(10):e6586. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-115

2.Schmidt MLG, Januário CARM, Rotoli LUM. Sofrimento psíquico e social na situação de desemprego. Cad Psicol Soc Trab [Internet]. 2018;21(1):73-85. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i1p73-85

3.Ornell F, Halpern SC, Dalbosco C, Sordi AO, Stock BS, Kessler F, Telles LB. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. Pensando Fam [Internet]. 2020;24(1). Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679494X2020000100002&script=sci_arttext.

4.Lima MFS. A influência da dependência química nos transtornos psicológicos [trabalho de conclusão de curso]. Pindamonhangaba: Faculdade Anhanguera; 2022. 27 f.

5.Organização Mundial da Saúde. Relatório destaca déficit global de investimentos em saúde mental [Internet]. 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2021-relatorio-da-oms-destaca-deficit-global-investimentos-em-saude-mental

6.Trochini MT, Goissis TV. O impacto da síndrome de Burnout nas relações interpessoais e empresariais [trabalho de conclusão de curso]. Bedin MC, orientadora. Americana: Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"; 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15534

7.Araújo IS, Brandão VBG. Trabalho e renda no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Práx Reflex [Internet]. 2021;2. Disponível em: https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2545

8.Silva R, Pereira L, Santos M. Educação financeira para jovens e adultos: um estudo sobre o impacto na saúde mental. Rev. Gestão e Secretariado [Internet]. 2024;15(2):45-60. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/download/4353/2792/13867

9.Intervenções multiprofissionais na promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis. Brazilian Journal of Integrated Health [Internet]. 2023;5(2):45-60. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/3481/3645/7644

10.Brasil. Ministério da Economia. Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento [Internet]. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/pensologo-invisto/estresse-financeiro-causas-consequencias-e-estrategias-de-enfrentamento

11.Oliveira ARB, Lins IB, Blogoslawski IM, Sartori RS, Costa W. O desemprego e a saúde mental do trabalhador: impactos e enfrentamentos. Conversas Psico [Internet]. 2023;1(2). Disponível em: https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v1n2.desemprego

12.Brasil. Ministério da Economia. Dívidas: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos [Internet]. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/pensologo-invisto/dividas-fatores-comportamentais-e-seus-efeitos-psicologicos

13.Magalhães J, Matijasevich A, Ziebold C, Malvasi PA, Evans-Lacko S, Paula CS. Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. Cad Pós-Grad Distúrb Desenvolv [Internet]. 2021;21(2). Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151903072021000200002&script=sci_arttext&utm_source=chatgpt.com

14.Estresse/bem-estar financeiro e situação de vida entre profissionais da saúde no Equador. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021;37(8). Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00164520

15.Ordem dos Psicólogos Portugueses. O papel da psicologia nas crises económicas e sociais [Internet]. 2023. Disponível em: https://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/contr_psic_crises.pdf

16.Panaia NO. Uma investigação dos determinantes socioeconômicos da diabetes no Brasil com ênfase nos efeitos da educação [monografia]. Benedicto BV, orientadora. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; 2018. 52 f. Disponível em: http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1191

17.Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental [Internet]. 2024 [citado 2025 fev 19]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.